IMAGENS SELECIONADAS: UMA COLEÇÃO DE POSTAIS E ALGUNS DE SEUS SIGNIFICADOS

Camila Nascimento **AZEVEDO**1

Resumo: O presente artigo pretende analisar um grupo de imagens selecionadas num álbum de postais formado durante as primeiras décadas do século XX. É possível perceber que a seleção de imagens realizada pelos colecionadores obedece tanto a gostos particulares como a preferências coletivas, que são cultural e socialmente construídas, como, por exemplo, o ideal urbano de modernidade. As imagens aqui são analisadas como portadoras de discursos e hábitos a serem perpetuados. Os vestígios encontrados nessa seleção se tornam mais ricos e repletos de significados quando conseguimos estabelecer relações entre a ilustração e as mensagens recebidas. Em um desses casos encontramos referências de cunho étnico-raciais atreladas às imagens de duas africanas, nos indicando parte da mentalidade social vigente durante o período estudado. Nesse sentido as imagens nos permitem o estabelecimento de conexões simbólicas pertencentes a um grupo com características sócio-econômicas e políticas bem definidas.

Palavras chave: cartão-postal - imagens – discursos – século XX.

Introdução

O ato de colecionar cartões-postais foi uma prática muito comum na primeira metade dos novecentos. Os motivos desse novo hábito podem ser relacionados à novidade da fotografia e as novas técnicas de impressão e reprodução da imagem que permitiram uma produção massificada do cartão postal. A receptividade e a curiosidade do público diante das belas imagens transformaram o cartão-postal (postal como era comumente chamado) em objeto colecionável e muito consumido, pois comportavam em sua estrutura lembranças visuais de cidades, paisagens, personalidades políticas, artistas e ainda aqueles que, usando a mesma classificação feita por Schapochnik, são denominados de "tipos exóticos" (SHAPOCHNICK, 1998, p. 430).[2] Tais imagens são registros de uma época que por algum motivo foram selecionados para uma preservação que sobrevive a gerações.

É importante ressaltar que uma imagem "é o resultado final de uma seleção de possibilidades" (KOSSOY, 1989, p. 72) e no caso específico de uma coleção de cartões

[1]Graduada em História pela Universidade Federal de Santa Catarina.
[2]Os "tipos exóticos" que Shapochnick se refere dizem respeito aos negros e indígenas que ilustravam postais que circulavam no Brasil.

ISSN 1808 -8473 – Vol. 9, n. 1, 2012

postais está presente uma tripla seleção, muitas vezes meticulosa. Tripla porque, se tratando de um cartão ilustrado por uma fotografia, por exemplo, além da escolha do fotógrafo por determinado enquadramento, temos a seleção dos responsáveis pela circulação comercial da imagem, e ainda a opção do colecionador de compilar ou não determinado postal. Devemos considerar também que toda imagem de cunho comercial ou não possui uma determinada intenção e assim da mesma forma que uma fotografia, o postal não está restrito "à condição de um [simples] registro iconográfico dos cenários, personagens ou fatos" (Ibid, p. 32), pois, se trata de uma imagem previamente selecionada numa tentativa calculada ou não de perpetuar o conceito que retrata.

O presente artigo explora as imagens compiladas numa coleção familiar de postais, iniciada na primeira década do século XX. O estado de conservação e a organização em que a coleção se encontra são dignos de nota. São 271 exemplares dispostos num álbum próprio para a compilação do material. A coleção analisada foi realizada por Violeta Monteiro de Azevedo Jardim, seu marido Octávio Tavares Jardim e sua filha Yone Jardim (nome de solteira). Yone nasceu no Rio de Janeiro e, ao que tudo indica, Violeta Monteiro de Azevedo Jardim (1872–1958) e Octávio Tavares Jardim (1869-1941) também eram naturais do Rio de Janeiro, porém devido à ocupação profissional de Octávio que faleceu com uma das mais altas patentes do círculo hierárquico de oficiais da Marinha do Brasil, viajaram e moraram em vários países europeus e africanos. Grande parte dos cartões que aqui aparecem são deste período.

A organização em que a coleção analisada se encontra, com os cartões reunidos em um álbum, nos indica a intenção de proporcionar um armazenamento especial aos postais, sejam eles recebidos ou adquiridos (comprados, trocados ou presenteados). Essa intenção de armazenar qualquer objeto consiste em uma característica que ajuda a compor a definição de coleção feita por Krzysztof Pomian que nos chama atenção ainda para o cuidado que se deve ter em apontar simplesmente o gosto e interesses individuais como os grandes elementos propulsores de qualquer coleção. No caso específico dos postais é possível perceber que armazená-los era "quase uma mania coletiva" (MIRANDA, 1985, p.7). De acordo com dados mencionados por Schapochnik, estatísticas oficiais apontam uma distribuição de 81.963.858 cartões postais no Brasil entre 1907 e 1912 enquanto o correio apresentava uma coleta de 57.876.202 postais, ou seja, o número de postais adquiridos e não enviados ultrapassava a casa dos 24 milhões, numa população de aproximadamente 20 milhões de habitantes (SHAPOCHNIK, Op.

ISSN 1808 -8473 – Vol. 9, n. 1, 2012

Cit., p. 430). É possível afirmar, portanto, que muitas pessoas adquiriam o postal para transformá-los em artigo de coleção. "Todo lar que se prezasse ostentava um luxuoso ou modesto álbum" (MIRANDA, Op. Cit., p. 7).

Verifiquei durante a pesquisa que colecionar postais não consistia e não consiste ainda hoje um hábito incomum. Atualmente com uma simples busca pela internet é possível encontrar boletins atualizados de colecionadores a respeito de encontros e exposições de cartões postais em todo Brasil. E em se tratando do início do século XX, Antonio Miranda chegou a situar o lugar do álbum de postais em uma residência "no posto hoje reservado a televisão." (Id.).

Um olhar atento para as ilustrações que compõem o álbum

Não há como estabelecer com precisão um padrão na coleção analisada, apesar de muitas imagens terem sido compradas e armazenadas, outros muitos postais recebidos possuem características similares daqueles que pelo menos aparentemente foram adquiridos com a intenção de compilação. Não podemos também definir a coleção aqui estudada como composta predominantemente por um tema ou tipo.

Antonio Miranda nos indica uma grande variedade de temas possíveis de serem encontrados quando nos deparamos com uma coleção de postais. Entre outros temas chama nossa atenção para os cartões artísticos que possuem certa qualidade gráfica ou são frutos de um trabalho artesanal, existem ainda aqueles que carregam a imagem de personalidades e meios de transportes. Os eróticos e os que retratam catástrofes naturais também são assuntos de possível interesse para aqueles com inclinações a formação de uma coleção de postais (MIRANDA, Op. Cit., p. 27-36). A coleção da Família Jardim percorre quase todas as possibilidades de tipos colecionáveis apontadas por Miranda, porém algumas peculiaridades foram percebidas.

Dos nove postais que trazem imagens da realeza apenas três foram recebidos sendo os outros seis artigos possivelmente adquiridos com a intenção de compilação. Percebemos aí um interesse que pode ser considerado coletivo, pois era um hábito muito comum entre os colecionadores compilar não só imagens da Realeza (famílias reais europeias) ou personalidades políticas, como também de artistas. Alguns dos postais que retratam cenas da Realeza são um dos únicos, de todos os postais a que tivemos acesso, a serem impressos em papéis brilhantes e não fosco o que lhe confere uma singularidade

ISSN 1808 -8473 – Vol. 9, n. 1, 2012

muito particular as fotos e não tão comuns aos postais (Fig. 1). Um papel brilhante já é um componente diferenciador que poderia elevar o valor de mercado do cartão postal, em um mercado que com certeza visava o interesse de colecionadores.

Fig.1- Rei Edward VII (sem data)

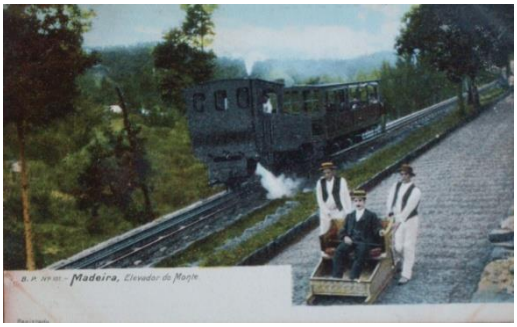

Fig. 2 - Madeira (sem data)

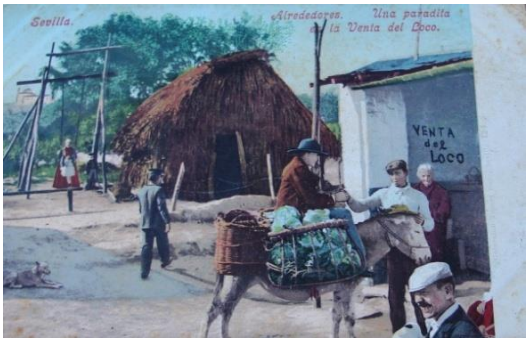

Fig. 3- Sevilha (sem data)

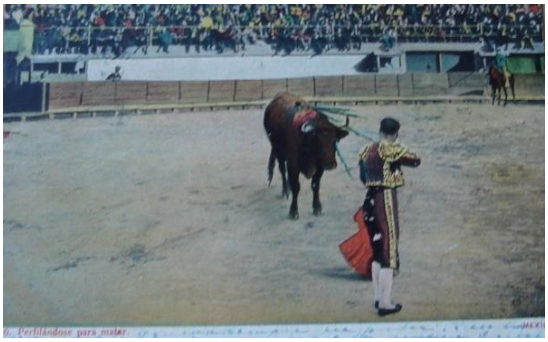

Fig. 4- Nome ilegível - México, 3 dez. 1912

Outro tipo que nos chama atenção são os onze postais com imagens da Madeira (oficialmente chamada de Região Autónoma da Madeira, Portugal). Apenas um deles foi recebido, todos os outros parecem terem sido comprados para compor a coleção realizada pela Família Jardim. As imagens do arquipélago português (fig.2) são pinturas coloridas, muito diferentes das fotografias em preto branco com que nos deparamos em praticamente todo o álbum montado. A mesma técnica parece ter sido utilizada nos postais que retratam a cidade de Sevilha na Espanha (fig.3), e similarmente aos postais que carregam ilustrações do arquipélago da Madeira, os de Sevilha parecem terem sido adquiridos para compor a coleção. Fazem parte também do conjunto de qualidade gráfica similar, postais recebidos do México (fig.4). Apesar da singularidade artística presente

ISSN 1808 -8473 – Vol. 9, n. 1, 2012

nos postais, acredito que esta característica não tenha sido o principal motivo para sua compilação. É possível perceber certo interesse por lugares específicos para compor coleção. Postais com fotografias de cidades, como Versailles e Cherbourg na França ou de Lisboa em Portugal e ainda de Tenerife e Las Palmas na Espanha e Senegal na África estão também entre os lugares favoritos da Família Jardim para composição da coleção. Tais lugares podem ter alguma relação com o roteiro feito pela família durante sua estada na Europa e África. É possível que o foco da compra de postais sejam os lugares por onde a família passou sem fixar residência ou esteve por um breve período, onde provavelmente não foi possível criar vínculos de amizade. Os cartões do México, por exemplo, constituem apenas exemplares recebidos. Realmente não existem indícios de que a família tenha estado no México durante aqueles anos. Cidades como Marseille, Dieppe, Paris e Londres aparecem na coleção muitas vezes, também como artigos recebidos, sejam enviados por Octávio ou por amigos. A coleção compreende ainda alguns postais publicitários com imagens internas e externas de hotéis, em um deles sem data, e qualquer outro tipo de identificação temos a seguinte inscrição: "Hotel onde moramos em Newcastle" (Fig. 5). Os hotéis costumavam dar aos seus hóspedes, entre outros itens, papel de carta, envelope e cartão-postal com imagens do prédio ou do seu interior e impressos com o nome do estabelecimento, endereço, telefone, entre outros.

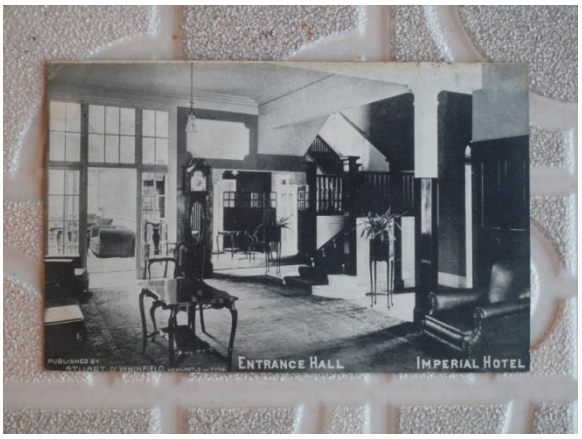

Fig. 5 - Hall de entrada do Imperial Hotel – Newcastle (sem data)

Entre os cartões postais que Octávio enviou à família encontramos imagens que constituem registros de espaços urbanos (fig.6), muito provavelmente as fotografias representam lugares por onde ele havia passado. As mensagens de Octávio eram curtas, sempre demonstrando seu sentimento de saudade e algumas vezes indicando que sua chegada estava próxima. É possível supor que nesses postais enviados por Octávio estava

ISSN 1808 -8473 – Vol. 9, n. 1, 2012

presente além vontade de se comunicar também a intenção de compilação das imagens por ele escolhidas, o que sem dúvida nenhuma indica seu grande interesse pelas cenas urbanas.

Fig.6 – Lalá - Paris, 16 out. 1911

Fig.7- Octávio Jardim - Marseille, 18 jul. 1904

De acordo com a análise de Miranda, as coleções de postais que retratam paisagens urbanas são as mais populares (MIRANDA, Op. Cit., p. 27) e de fato sua variedade na coleção da família Jardim não deixa a desejar. Os enquadramentos que predominam nestas perspectivas são meios de transportes modernos e de construções imponentes. Num rápido olhar crítico, as imagens de cenas urbanas deixaram claro o posicionamento da câmera para captar a movimentação de pedestres ou automóveis, relacionando dessa forma a identidade da cidade a uma dinâmica intimamente ligada a idéia de modernização e da modernidade.

A noção de progresso torna-se uma escolha muito comum nas fotos de espaços urbanos que ilustram os postais, sendo representada não apenas pelos automóveis que circulam nas ruas, mas também pelos bondes e até pelos postes de iluminação. Dentro dessa linha podemos notar uma tendência dos fotógrafos - que retratam cenas urbanas sejam elas européias ou brasileiras - a jogos de claros e escuros na imagem que acentuam a grandiosidade das construções. É possível perceber ainda que a presença de pessoas num registro que preza por determinada distância, faz com que os transeuntes apareçam bem pequenos na imagem (fig.7), o que além de contribuir para uma visão monumental da cidade evita a "problematização do espaço urbano e, por consequência, da nova imagem da cidade moderna." O detalhamento da imagem poderia revelar que "grupos de trabalhadores, de burgueses e até mesmo de miseráveis dividem" a mesma cena, que ao menos teoricamente deve representar o presente não apenas diferente, mas melhor que o passado (OLIVEIRA, 2010, p. 125) Ivna Girão e Erotilde Honório (2009) ao pesquisarem

ISSN 1808 -8473 – Vol. 9, n. 1, 2012

as representações da cidade de Fortaleza em cartões-postais verificam uma clara exclusão imagética dos bairros pobres e da parte da cidade considerada feia.

Entre os artigos de compra que compõem a coleção de postais da família Jardim podemos citar também postais que retratam manufaturas francesas (Fig.8). Além de constituírem símbolos muitos claros da Revolução Industrial (fábricas, operários, meios de transporte, entre outros) podem ser considerados também signos do ideal moderno muito utilizado nos postais com ilustrações que exploram tanto paisagens urbanas como meios de transporte (Fig.9).

Fig. 8- Manufatucture des Gobelins (sem data)

Fig. 9 - Bournemouth Express, Londres 22 dez 1903

Exemplares muito interessantes são aqueles que trazem ilustrações de navios, reconhecemos alguns desses postais como lembranças de embarcações usadas por Octávio em viagens que muito provavelmente foram realizadas em função do seu ofício e, portanto consistem em recordações de navios comandados por ele [3]. Em um desses postais lemos: "Viagem de Paris á Londres em 28. 7. 03. = Dieppe (...)." Em outro postal com a imagem de um navio há apenas uma data "Janº 11. 1907." Este último postal é de Cherbourg, o que indica uma grande possibilidade da família, ou de pelo menos Octávio terem de fato estado em Cherbourg e por isso terem comprado alguns artigos para sua coleção. Temos ainda outra amostra desse tipo (fig. 10) que na verdade são os desejos de boas festas de uma Companhia a Octávio em formato de postal. No verso desde postal lê-se: "Haupt e Cia desejam boas festas e um feliz e prospero anno novo Rio de Janeiro, 1910- 1911 (...) Capitão de Corveta Octavio Tavares Jardim Portaria do Arsenal da Marinha Capital Federal".

[3] Octávio trabalhava para a Marinha do Brasil, sabemos que ele faleceu com a patente de Contra – Almirante e que também foi Capitão de Corveta.

ISSN 1808 -8473 – Vol. 9, n. 1, 2012

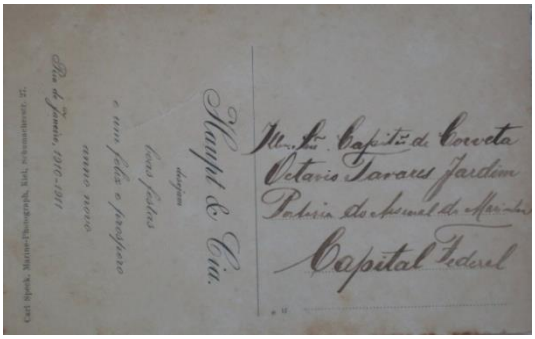

Fig. 10 - Portaria do Arsenal da Marinha, 1910/1911.

Alguns postais no álbum são destinados a Arnoldo Sayão, marido de Yone, que acredito terem sido acrescentados ao álbum posteriormente, quando Yone já estivesse casada.[4] Da mesma forma, alguns desses exemplares que provavelmente pertenceram a Arnoldo Sayão constituem artigos de coleção enquanto outros foram recebidos. As datações desses postais são do final da década de 1930. Tudo que se sabe sobre Arnoldo é que ele era funcionário público e ao que tudo indica se casou com Yone na década de 1920. Se existem diferenças palpáveis nos postais adquiridos entre os anos 30 e 40 se comparados aqueles que correspondem as duas primeiras décadas do século são especialmente as imagens (fig. 11), muito diferentes das fotografias em preto e branco e das pinturas adquiridas pela família Jardim.

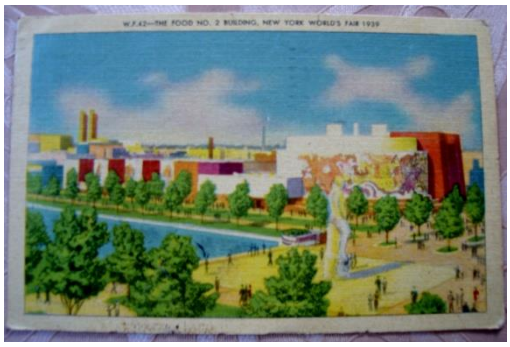

Fig. 11 – Lauro Carvalho - Nova York, 15 de jun. 1939.

O conjunto epistolar que aparece neste trabalho permitiu perceber os hábitos, costumes e códigos de conduta específicos. Daí a importância de termos em mente que estamos lidando com uma classe social que teve acesso à bens culturais e condições de

[4] Todas as informações sobre a família foram obtidas via e-mail com Vera Sayão (uma amiga pessoal com quem mantive contado durante a graduação), bisneta dos colecionadores e herdeira da coleção, de acordo com ela saber detalhes sobre a vida de Violeta, Octávio e até mesmo de Yone é muito difícil, pois todas as pessoas que poderiam fornecer mais informações já faleceram.

ISSN 1808 -8473 – Vol. 9, n. 1, 2012

adquiri-los, o que a diferencia em vários aspectos da posição, da atuação e da visão de outros grupos que compõem a sociedade onde estão inseridos. Quando nos deparamos com postais recebidos pela família Jardim no Brasil conseguimos localizar os bairros que serviram como endereços de destino das correspondências recebidas. Aparecem o Centro, Botafogo, Tijuca, Catete e Flamengo. Todos os bairros que serviram como endereço de destino aos cartões recebidos, são considerados nobres e fizeram parte da *Belle Époque* carioca. Sabemos ainda que a família era proprietária de uma enorme casa em Petrópolis, na região serrana fluminense, grande representante do ideal burguês almejado pelas elites cariocas.

A caracterização do circuito por onde transitou a família se torna muito importante, pois não há como ignorar que são muitos os signos que caracterizam o sentimento de pertencimento e "os grupos de status se definem menos por um ter do que por um ser" os lugares, a linguagem, o gosto, a cultura, as práticas de lazer são fatores que podem tanto incluir como excluir indivíduos. Muitas vezes e de diferentes formas os aspectos econômicos são submetidos às relações simbólicas (BOURDIEU, 2009, p. 15 – 25).

Algumas relações entre imagem e mensagem

Percebemos que a seleção de imagens feita pelo remetente a um cartão que será enviado pode estar subordinada a uma intenção que relaciona o texto a imagem. No postal seguinte que contém a ilustração da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, o remetente escreve sobre sua chegada à cidade de Lourdes (França) e indica uma melhora em sua saúde que atribui à Nossa Senhora de Lourdes.

Fig. 12 - Sem assinatura – Lourdes, data da postagem: 25 de mai. 1904.

ISSN 1808 -8473 – Vol. 9, n. 1, 2012

> A querida Yone,
> Saudosamente abraça titia desejando felicidades aqui cheguei para visitar a nossa mãe do céu que consentiu que melhorasse um pouco para poder vir até ca. Abraça por mim a mamãe e papae (...) - Postal sem assinatura – Lourdes, data da postagem 25 de mai. 1904.

Shapochinik (Op. Cit., p. 427) chama atenção para uma "conexão profunda que se estabelece entre os postais e a memória." A imagem que aparece no postal pode nos marcar a ponto de anos mais tarde querermos visualizar um determinado local na mesma perspectiva vislumbrada pelo postal ou a imagem pode nos levar a uma viagem de volta ao tempo nos transmitindo recordações de momentos já vivenciados. Gilberto Freyre já havia chamado atenção para essa conexão estabelecida pela imagem quando verifica a ausência reclamações, decepções ou tristezas nos postais de imigrantes portugueses instalados no norte do Brasil no início do século XX. Para o pesquisador, o cartão postal daqueles imigrantes, que ilustravam paisagens belíssimas da Amazônia brasileira no auge da extração da borracha, eram representações festivas que nada tinham a ver com mensagens negativas.

> Quem de Manaus ou de Belém escrevia um postal a parentes de Portugal, cujo convívio deixara para tentar a aventura amazônica, escrevia esse postal num momento eufórico, tendo motivo para ser eufórico – desejando comunicar aos parentes aquela sua euforia de triunfador. O português fracassado na aventura amazônica ou deixaria de escrever aos parentes ou lhes escrevia lamuriento e arrependido carta cheia só de mágoa. Nunca um postal em que as palavras de desalento contrastassem com a alegria das cores vistosas e festivas do cartão (FREYRE, 1978, p. 161).

Para Freyre o português "ocupado, sério, seco"... Quando escrevia aos parentes, o fazia através de cartas. Os postais consistiam em um tipo de expressão lúdica que nada tinha a ver com o português muito ligado ao trabalho e que via o "trópico amazônico" como um meio de fazer fortuna e "uma vez rico, voltar a Portugal, como comendador ou barão ou visconde, e só então dono do seu lazer." (Ibid., p. 156).

Mais do que relembrar ou retratar um local, um dos postais que compõem a coleção da família Jardim mostra que Yone e Carlos (filho de um casal de amigos da família, já mencionado em outra correspondência) aparecem na foto que serviu de ilustração para o bilhete postal:

ISSN 1808 -8473 – Vol. 9, n. 1, 2012

Yone está de bluza branca na praia de Felixstowe eu e Violeta no Banco 23 – 3 – 905
Yone
Desejo que ao receberes este cartão já estejas completamente bôa.
Vai ahi a vista da nossa tent e da nossa tão querida beach, verás ahi tambem o Téo retratinho e do Carlos (...)
Mil saudades do Cezar e Paulo
Beija-te com muito affecto a tua Ubaldina.

A praia de Felixstowe, onde foram fotografadas Violeta e Yone, serviu de abrigo para membros da realeza alemã que possui um histórico de festas à beira-mar na cidade inglesa, sendo ainda o local onde a futura esposa do Rei Edward VIII se instalou durante a crise que abalou a coroa inglesa devido sua abdicação.

De acordo com um site oficial da Câmara Municipal de Felixstowe, suas praias foram consideradas por muitos anos um ótimo lugar para atividades de lazer. No final do século XIX, Felixstowe passa por um *boom* imobiliário que a tornou um grande ponto turístico. Além de hotéis de luxo, a antiga vila inglesa passa a possuir uma estação ferroviária que facilitou o acesso do público a região litorânea.

Após a estada da realeza alemã e das construções empreendidas na cidade, Felixstowe estava na moda e quem a freqüentava podia de fato ser flagrado por lentes que captavam cenários para a estampa de postais.

Fig. 13 - Detalhe do postal enviado por Ubaldina – Felixstowe, 23 mar. 1905

Uma marcação similar a que aparece no álbum da família Jardim pode ser encontrada também em um postal enviado por Anita Malfatti a Mario de Andrade, na frente do postal, onde aparece a imagem de um grupo de pessoas sentadas em frente à imagem de Nossa Senhora de Lourdes, Anita escreveu: “Procure me descobrir aqui. (...)” (MORAES, 1993, p. 156,157) Temos ainda o registro de Pereira Passos que em carta a

ISSN 1808 -8473 – Vol. 9, n. 1, 2012

Augusto Malta revela sua satisfação ao receber do fotógrafo e amigo um cartão postal que capta o momento de seu embarque no cais da Praça XV de Novembro para a Europa (ERMAKOFF, 2009, p. 34).

Um filme exibido no Rio em 1908 com o título de "Os cartões postaes" mostra que realmente a qualquer momento alguém poderia virar modelo de um postal. De acordo com a película um homem faz declarações amorosas a uma "rapariga" enquanto sua esposa dorme nas areias de uma praia de banho. Dez minutos depois do galanteio indevido a esposa dorminhoca e o marido galanteador vão a uma loja comprar postais que revelam a cena fotografada a pouco na praia. O filme serve como uma espécie de aviso aos "homens de apparencia respeitável que não despresam o *flirt*" (Fon-Fon!, 1908).

Num outro postal destinado a Violeta (fig. 14), percebemos que a ligação entre texto e imagem pode ainda permitir que o destinatário veja e compartilhe a descoberta de novos espaços, ou satisfazer a curiosidade e a imaginação de quem não viajara.

Fig. 14 - Nome ilegível – Dakar, 2 ago. 1919

Fig. 15 - Maria – Dakar, 14 dez. 1919.

2 de agosto Dakar 1919.
Violeta
Enfim chegamos a esta belissima terra, onde o calõr é um pouco menos do que passamos. felizmente pª nós. Desejamos a sua saude e de todas da familia. Chegamos bem de saúde, e tivemos uma viajem esplendida, cheia de divertimentos. O vapor jigava como uma casca de noz, sobre ondas, porém não deixamos de ter divertimentos e bailes e concertos, que prolongavam-se até as 2 e 3 horas da manhã. Saudades à todos e abraça a sua amiga.

ISSN 1808 -8473 – Vol. 9, n. 1, 2012

As palavras abaixo foram retiradas do mesmo postal e se referem à imagem:

> Este é o Toilette chic da terra, trazem um fio ao pescoço, com uma pequena caixa de metal com o dinheiro, o anel é vermelho e a roupa branca.
>
> Que bella figura... são feias como as do inferno...
>
> Saudades a todos(...)

Não há como dissociar das colocações feitas neste último postal sobre a imagem de um negro africano, o olhar curioso de quem se depara com o diferente e escreve com a intenção de dividir sua descoberta. Chama-nos atenção um comentário: "Que bella figura... são feias como as do inferno...". Em outro cartão (fig.15), também de Dakar sobre a imagem de uma negra com um bebê, lemos: "Que negra feia ".

Essas linhas nos revelam uma exposição cotidiana de conceitos muito comuns em grande parte do pensamento intelectual naquilo que tange a questão racial durante o século XIX e início do século XX. No diário de viagem produzido pelo naturalista suíço Agassiz e sua esposa Elisabeth Cary Agassiz sob o título *Viagem ao Brasil 1865-1866*, a maioria dos negros encontrados no Brasil são citados como indolentes, selvagens ou com "fisionomias desinteligentes". (AGASSIZ, L., AGASSIZ, E., 1938, p. 73)

Agassiz teve uma grande importância na direção da perspectiva racial que permeou o pensamento intelectual no Brasil com relação aos indígenas e negros aqui instalados. Muitos elementos políticos e ideológicos encontram-se envolvidos nessas referências de cunho racistas, não há como ignorar que estamos nos referindo a uma sociedade que ainda baseava suas relações numa estrutura escravista e que tinha como característica inerente a sua sobrevivência a subjugação daqueles, que acordo com uma definição contemporânea ao período aqui exposto, pertenciam a uma raça comprovadamente inferior.

As maneiras como as diferenças políticas, sociais e culturais se apresentam em sociedades distintas e assumindo uma roupagem étnica são muitas e diversas. Os discursos raciais sejam num sentido positivo ou negativo, as expressões e colocações que remetem a raça, espécie ou etnia, não são associadas apenas as diferenças físicas ou de ordem hereditária que um determinado indivíduo apresenta. Se observarmos atentamente os atos e as falas que promovem a distinção racial, é possível perceber que as diferenças culturais estão sempre fortemente presentes e podem ser usadas de maneiras diferentes

ISSN 1808 -8473 – Vol. 9, n. 1, 2012

nos argumentos que inferiorizam aquele que é visto como diferente. Questiona-se a moral, a capacidade intelectual e a inteligência dos não- europeus. O estereótipo muitas vezes vem apenas reforçar as más-qualidades atribuídas a alguém. (POUTIGNAT, P., FENART-STREIFF, J., 1998, p.38). No último postal aqui transcrito, por exemplo, a observação sobre a beleza do indivíduo retratado é posterior a uma descrição meticulosa da pessoa na imagem, que revela hábitos de uma cultura bem diferente da ocidental.

Considerações Finais

O estudo do postal, tal como os estudos de epistolografia que envolve cartas, cartões (postais, de visita, de boas festas, de congratulações, de pêsames, entre outros), telegramas, cabogramas, entre outros, deve ser visto como um estudo que compreende suas especificidades. No caso específico do estudo de postais, o trabalho de análise da fonte não se restringe apenas aos escritos epistolares contidos na correspondência trocada. Existem também as imagens que constituem riquíssimos registros iconográficos muitas vezes usados pelos remetentes como fonte de inspiração para o conteúdo da correspondência, ou para a escrita de pequenas observações, que em nada alteram a mensagem a ser transmitida, mas nos conferem grandes registros da mentalidade que permeia o cotidiano de quem as escreve. As imagens nos trazem também acontecimentos inesperados, como a destinatária flagrada durante um momento de lazer na praia.

Aparecer em um postal no início do século XX não era impossível quando se freqüentava lugares que faziam parte do roteiro a ser apresentado como um dos símbolos de determinada localidade, como o da gruta de Nossa Senhora de Lourdes (roteiro religioso ou de peregrinação) ou a praia de Felixstone (estação de vilegiatura). As imagens nesse sentido falam e expressam sentimentos e conceitos a serem perpetuados. A imagem em si já constitui uma mensagem, porém compreender plenamente a mensagem que uma ilustração transmite, requer a problematização de suas funções (BARTHES, 1982).

Mais do que ilustrar a correspondência enviada, a imagem na frente do postal serviu a anúncios publicitários e procurou perpetuar padrões de beleza e de modernidade. Imagens “exóticas” e retratos de celebridades foram imagens vendáveis. A grande produção e comercialização de cartões-postais no início do século XX ocorreram graças ao grande consumo desse produto que também se deu em larga escala.

ISSN 1808 -8473 – Vol. 9, n. 1, 2012

Seriam os postais objetos colecionáveis que auxiliaram na formação de uma memória social e pessoal? As mensagens transmitidas pelas imagens acabavam por funcionar como registros parciais de lugares e de seus habitantes, sendo assim produtos de representação social da classe dominante, que muito se interessava em adquiri-los. No caso da coleção realizada pela família Jardim, os postais selecionados para compilação tinham grande ligação com uma viagem ou um local usado para residência transitória. Os meios de transporte náuticos que estampavam postais pertencentes à família, além representarem um símbolo da modernidade, consistiam em recordações (lembranças) de trabalho do Capitão de Corveta e posteriormente, Almirante Octávio Jardim.

Não há como desvincular a família Jardim da classe e da mentalidade dominante presente no início do século. Estavam eles presentes em espaços de convívio que configuravam bairros nobres do Rio de Janeiro. Moraram na Zona Sul e Norte da cidade e possuíam uma casa na cidade de Petrópolis na região serrana fluminense. Não só frequentaram como residiram também nos considerados grandes centros da civilização mundial: Paris e Londres. Com base nessas informações, a problematização dos conteúdos presentes nos postais que aparecem neste artigo foi realizada tendo em vista uma classe social com contornos muito bem definidos, que insere nossas fontes num conjunto de produções simbólicas com funções próprias. A partir de tais referências foi possível problematizar um conteúdo bastante complexo, levando em consideração pequenos comentários à respeito das imagens de duas africanas que ilustram postais escritos de Dakar. Tais comentários denotam de maneira muito peculiar um pensamento racial que possui raízes profundas na formação social brasileira.

Abstract: This article analyzes a group of selected images into an album of postcards formed during the first decades of the twentieth century. It can be seen that the selection of images held by the collectors obeys either particular tastes as collective preferences, which are culturally and socially constructed, such as, the urban ideal of modernity. The images here are analyzed as carriers of speech and habits to be perpetuated. The vestiges found in this selection become more rich and full of meanings when we managed to establish relations between the illustration and the received messages. In one case, for example, we find references of racial-ethnic nature linked to the images of two African women indicating part of the social mentality in force during the studied period. In this sense the images allows us to establish symbolic connections belonging to a group with socio-economic and political characteristics clearly defined.

Keywords: postcard - images - discourses - twentieth century.

Fontes

Coleção particular de cartões-postais.

Remetente	Destinatário	Local de envio	Data
Nome ilegível	Octávio Jardim	Paris	12 set. 1911
----------	----------	Madeira	Artigo de coleção
----------	----------	Sevilha	Artigo de coleção
Nome ilegível	Octávio Jardim	México	03 dez. 1912
----------	----------	Newcastle	Artigo de coleção
Lalá	Violeta Jardim	Paris	16 out. 1911
Octávio Jardim	Yone Jardim	Marseille	18 jul. 1904
----------	----------	Manufatucture des Gobelins.	Artigo de Coleção
Octávio	Yone Jardim	Bournemouth Express, Londres	22. dez. 1903
----------	----------	Dieppe	28. jul. 1903
----------	----------	Cherbourg	11. jan. 1907
Portaria do Arsenal da Marinha	Octávio Jardim	Rio de Janeiro	1910-1911
Lauro Carvalho	Arnoldo Sayão	Nova York	15 jun. 1939
Sem assinatura	Yone Jardim	Lourdes	Data da postagem 25 de mai. 1904
Ubaldina	Yone Jardim	Felixstowe	23 mar. 1905
Nome ilegível	Violeta Jardim	Dakar	02 ago. 1919
Maria	Violeta Jardim	Dakar	14 dez. 1919

Referências Bibliográficas

ABREU, Mauricio de Almeida. *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. 4. ed. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2010.

AGASSIZ, Louis; AGASSIZ, Elizabeth Cary. *Viagem ao Brasil: 1865-1866*; tradução de Edgar Susseking de Mendonça. São Paulo; Rio de Janeiro; Recife; Porto Alegre: Comp. Ed. Nacional, 1938.

AMARAL, Gloria Carneiro do. Sévigné em ação: sévignações. *In*: GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádia Battella (Orgs.). *Prezado senhor, Prezada senhora: estudos sobre cartas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. *In*: ADORNO, et al. *Teoria da cultura de massa*. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1982.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólica*s. Introdução e seleção Sergio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2010.

CAMARGO, Jéssica. *Lendo imagens e palavras: sociabilidades e afetos nas dedicatórias*

de retratos do acervo José Boiteux (Florianópolis 1890–1930). Disponível em: < http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem05/COLE_3436.pdf > Último acesso em: 15 de Outubro de 2010.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Imprensa e história do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

ERMAKOFF, George. *Augusto Malta e o Rio de Janeiro 1903-1906.* Rio de Janeiro: G. Ermakoff casa editorial, 2009.

ESQUENAZI, Rose. As "coquettes" de Copacabana. *In*: FIGUEIREDO, Luciano (org.). A França Nos Trópicos. *Revista de história da Biblioteca Nacional no Bolso.* Rio de Janeiro: Sabin, 2009.

Fon-Fon! n. 46. 22/2/1908. Arquivo digitalizado. Disponivel em: < http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/fonfon/fonfon_1908/fonfon_1908_046.pdf > Último acesso em 19 e fevereiro de 2011.

FREYRE, Gilberto. Alhos e Bugalhos: *Ensaios sobre temas contraditórios: De Joyce à cachaça, de José Lins Rego ao Cartão- Postal*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

GIRAO, Ivna; HONORIO, Erotilde. *Cartões postais e os guardiões da memória: representação da imagem urbana de Fortaleza na primeira metade do século XXI.* Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4-7 de setembro de 2009. Disponível em: http://74.125.93.132/search?q=cache:vEVqHetjJxMJ:www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1739-1.pdf+Cart%C3%B5es+postais+e+os+guardi%C3%B5es&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br Ultimo acesso em 26 de outubro de 2009.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e história.* São Paulo: Ática 1989.

LUCA, Tania Regina de. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. *In:* PINSKY, Carla Bassanezi (org.) *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTINS, Paulo César Garcez. Habitação e vizinhança: limites da privacidade no surgimento das metrópoles brasileiras. In: NOVAIS, Fernando (coord.) e SEVCENKO, Nicolau (org do vol.) *História da vida privada no Brasil 3*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

MAUAD, Ana Maria. *Através da Imagem: Fotografia e História Interfaces.* Tempo, v.1, n. 2, dez. 1996. Disponível em: < http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf >. Ultimo acesso em: 13 de fevereiro de 2011.

MAUAD, Ana Maria. *Sob o Signo da Imagem: a produção da fotografia e o controle dos códigos de representação social da classe dominante, no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX*. Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em História pela Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 1990.

MIRANDA, Antonio. *O que é cartofilia.* Brasília: Sociedade Brasileira de Cartofiia, 1985.

MORAES, Marcos Antonio de. *Orgulho de Jamais aconselhar: A epistolografia de Mário de Andrade.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo FAPESP, 2007.

MORAES, Marcos Antonio de (org.). *Postais a Mário de Andrade.* São Paulo: Edusp,

1993.

OLIVEIRA, Cláudia de. A iconografia do moderno: a representação da vida urbana. In: Oliveira, Cláudia de; LINS, Vera; VELLOSO, Monica Pimenta. *O Moderno em revistas: Representações do Rio de Janeiro de 1890-1930.* Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

POUTIGNAT, Philippe; FENART- STREIFF, Jocelyne. *Teorias da etnicidade*. São Paulo: Unesp,1998.

ROUSSEAU, Jean- Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens.* Apresentação e comentários: Jean- François Braunstein. Trad. Iracema Gomes Soares e Maria Cristina Roveri Nagle. Brasília: Universidade de Brasília, 1985

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870- 1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; QUEIROZ, Renato da Silva (orgs.). *Raça e diversidade*. São Paulo: Edusp, 1996.

SEVCENKO, Nicolau. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: NOVAIS, Fernando (coord.) e SEVCENKO, Nicolau (org do vol.) *História da vida privada no Brasil 3.* São Paulo: Cia das Letras, 1998.

SHAPOCHNICK, Nelson. Cartões postais, álbuns de família e ícones da intimidade. In: NOVAIS, Fernando (coord.) e SEVCENKO, Nicolau (org. do vol.) *História da vida privada no Brasil 3*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

Site oficial da Câmera Municipal da cidade de Felixstowe. Disponível em: < http://www.felixstowe.gov.uk/Core/FelixstoweTC/Pages/Default.aspx > Último acesso em: 17 de fev. de 2011.

SKIDMORE, Thomas E. *Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro*; tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

Enviado para publicação em 30/07/2012

Aceito para publicação em 10/11/2012